

Texto 1. Características políticas, econômicas e sociais da América Central no início do século XIX

“No início do século XIX, a América Central tinha entre um e quatro milhões de habitantes, dos quais mais da metade eram indígenas. A maioria do restante eram mestiços (...). Semelhante a Nova Espanha, um punhado de brancos dominavam o governo e a economia, destes, os europeus de nascimento constituíam um número reduzido. Na Guatemala também já se conhecia o impacto das ideias ilustradas (...), particularmente na *Universidad de San Carlos*, cujos graduados constituíram a maioria dos dirigentes criollos.

Em 1796 a elite *criolla* fundou um centro de caráter reformador, a *Sociedad Económica de Amigos del País*, que, ainda que suprimida de 1800 a 1811, difundiu, no entanto, novas ideias. O advogado hondurenho José Cecilio del Valle, o plantador e comerciante salvadorenho Juan Bautista Irisarri e os editores Alejandro Ramírez e Simón Bergaño y Villegas, assim como Ignacio Beteta, editor da Gaceta de Guatemala, são os representantes deste grupo reformista. A elite centro americana não falou de independência política; apenas aspirava ao desenvolvimento do comércio, da navegação e da agricultura”.

ANNA, Timothy. História de América Latina: 5. La independencia. Leslie Bethel (Org.). Editorial Crítica: Barcelona. p.62

Glossário

Guatemala: Refere-se à Capitania Geral da Guatemala, divisão administrativa da colonização espanhola, da qual El Salvador fazia parte antes de sua independência.

Criollos: Denominação dada aos descendentes de espanhóis nascidos na América durante o período colonial, que geralmente eram proprietários de grandes propriedades rurais e atuavam no comércio. Muitos deles frequentavam Universidades na Europa ou mesmo na América, em cursos de Medicina ou Direito.

Texto 2. A independência da América Central

“Em 1821, a Capitania Geral da Guatemala [...] foi anexada por Itúrbide, o imperador do México. Dois anos depois [...] a região rompeu com o governo do México e formou as Províncias Unidas da América Central.

As lutas na região foram poucas. Os grandes proprietários de terras temiam uma revolta popular dos índios e dos escravos africanos. Por isso retardaram ao máximo o confronto com a Espanha e limitaram-se a aproveitar o movimento geral de independência na América.

[...] a união durou pouco. Em 1838, as Províncias Unidas fragmentaram-se em diversos países: Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica.”

Fonte: APOLINÁRIO, Maria Raquel. Projeto Araribá: História. Ensino Fundamental, 2010. p. 138.

Mapa das independências latino-americanas (século XIX)



Fonte: BP Blogspot

Texto 3. O domínio político e econômico em El Salvador pós-Independência

“(…) Embora El Salvador independente tenha herdado a pobreza de seu passado colonial, grande parcela de suas acentuadas desigualdades costuma ser atribuída ao desenvolvimento da terceira* fonte agrícola de exportações na economia salvadorenha: o café. A oligarquia do país, conhecida como Los Catorce (Os Catorze), composta por 14 famílias poderosas, governou El Salvador sozinha ao longo do primeiro século pós independência e depois permitiu que o exército assumisse o controle político por um período de sessenta anos, iniciado na década de 1930. Enquanto a oligarquia dominou a vida política do país, o Exército usou a força para abafar qualquer desafio real ou percebido ao status quo.

SUE-MONTGOMERY, Tommi. WADE, Christine . A Revolução Salvadorenha: Da Revolução à reforma. São Paulo: UNESP, 2006. p. 21.

Glossário

Oligarquia: 1 Regime político em que o poder é comandado por um número restrito de pessoas que pertencem a um mesmo partido, classe ou família.

2 POR EXT Preponderância de um pequeno grupo ou facção no exercício do poder, especialmente para governar conforme seus interesses.

*Obs: A primeira fonte econômica, ainda durante o período colonial, era o cultivo do cacau. A segunda, também no mesmo contexto, foi a produção de índigo (ou anil, tinta azul extraída das folhas da anileira).

